

## TRIBUTO ESPECIAL A PAT JELLIFFE

Contribuição do Dr. Michael C. Latham,  
co-coordenador do Conselho Consultivo Internacional da WABA

Traduzido por Regina Garcez (colaboradora da IBFAN Brasil)

Revisto por Tereza S. Toma (membro da IBFAN Brasil)

"Com a morte de Patrice Jelliffe lamentamos a perda de uma senhora muito especial e maravilhosa – ela era realmente uma *lady*." É para mim o término bastante triste de uma amizade de 48 anos, iniciada na África com Pat e Dick, e terminada recentemente na casa de Patrice em Bel Air, Califórnia. Tenho recordações valiosas demais!

Tive o privilégio de ser o orador principal em dois importantes eventos em memória de Pat para Dick Jelliffe. Um deles, no Congresso da IUNS em 1993 em Adelaide, Austrália; o outro, em 1992, quando Dick recebeu postumamente o *Lifetime Achievement Award*, na *American Public Health Association*. Nas duas ocasiões, quando da descrição dos grandes atos de Dick, admiti que quase todos haviam sido consequência da ação conjunta de Patrice e Dick.

Dick morreu em casa no dia 18 de março de 1992. Patrice costumava culpar-se erradamente, em minha opinião, pela morte de Dick. Corajosamente, ele manteve a vida produtiva por mais 15 anos.



Tenho lembranças maravilhosas de Pat em locais diferentes. Estive com ela em cinco continentes e em muitos países. Fui recebido em suas casas de Kampala, Jamaica e Los Angeles. Sempre e onde quer que com ela estive, pude perceber seu interesse e o quanto ela própria era interessante, séria e divertida, sempre vestida de forma elegante, sexy e Linda.

Patrice deu grande contribuição internacional aos campos da saúde infantil e da alimentação, sendo um ícone do movimento pelo aleitamento materno. Sua editoria e outras colaborações para o *Journal of Tropical Pediatrics*, em seus variados aspectos, muito tempo após a morte de Dick, evidenciaram uma dedicação rara e uma significativa contribuição à ciência, em especial, à prática da saúde materno-infantil.

**Michael Latham & Pat Jelliff, 20 de abril 20 de 2004**

Conheci Pat e Dick Jelliffe em 1959, numa conferência médica em Dares Salaam, na Tanzânia. Eu tinha 30 anos e era um jovem médico responsável pelo *Songea District Hospital*, no sul da Tanzânia, perto da fronteira com Moçambique. Era a primeira vez que apresentava um trabalho científico numa conferência importante. Estava nervoso como um Coelho; conhecia os Jelliffe apenas de nome. Eles atuavam em Kampala. Fiquei me perguntando a respeito da reação do casal diante de mim, um médico do interior. Afinal, antes da mudança para Uganda, o casal já estivera no Sudão, Nigéria, Índias Ocidentais, Índia e New Orleans, tendo muita coisa publicada. Meu trabalho, com o título "*Malnutrition as a cause of anaemia in children*" (desnutrição como causa de anemia nas crianças) foi minha primeira publicação. Minha primeira impressão foi impactada por sua juventude e cordialidade. Dick contribuiu de uma forma inteligente em relação ao meu trabalho. Patrice igualmente me apoiou, mas de uma forma verdadeira, amável e generosa, além de charmosa. Ambos "me ganharam" e ficamos sempre em contato íntimo.

Minha última vez com Dick e Pat juntos foi na cidade de Nova Iorque, em abril de 1991. Dois meses antes trabalhamos juntos na sede do UNICEF para a criação da WABA, a World Alliance for Breastfeeding Action. Estávamos tentando montar uma estrutura para a WABA, um *modus operandi*, uma entidade administrativa – tarefa nada fácil. Com o trabalho quase pronto, após longos dias atarefados, fomos para nossos hotéis e nos encontramos mais tarde para jantar. Após um pouco de vinho, os Jelliffes inventaram o "[WABA crawl](#)", uma espécie de dança caribenha, conduzida naturalmente pela entusiasmada, glamurosa, brinçalhona e sempre sorridente Patrice Jelliffe. A dança "crawl" ainda é executada nas celebrações da WABA!

A última vez em que vi Pat não faz muito, foi em sua casa nas colinas de Bel Air, Los Angeles. Sua saúde já estava fragilizada. Visitei-a na companhia de Irwin Shorr, um protegido do casal e admirador. Recordamos muitas coisas; Pat contou sobre o trabalho não terminado do periódico que amava; a casa, como sempre, bem cuidada; uma de suas auxiliares, jovem filipina, estava trabalhando no dia e perguntou se precisávamos de alguma coisa. Sugerí chá e logo fomos para o pátio para tomarmos chá com biscoitos junto à piscina. Mesmo com a saúde comprometida, Pat estava linda, elegantemente trajada e vivendo com dignidade. Fiquei triste por vê-la assim, ainda que feliz por seu estilo de vida, ainda morando na casa que amava, cercada pelas lembranças.



**Michael Latham & Irwin Shorr, com Pat Jelliffe, 20 de abril de 2004**



The Jelliffe Memorial Lecture: From left- right Dr Michael Latham (presenter of keynote address), Patrice Jelliffe, Dr C Gopalan, Irwin Shorr (Chairperson) and Dr Elisabet Helsing

**Tributo a DBJ, Adelaide, Setembro de 1993**

Mas conservo lembranças alegres dos momentos passados com Pat, nos anos após a morte de Dick. Um deles foi no Congresso de Nutrição, em Adelaide, Austrália, in 1993. Ali, como na sessão especial em honra de Dick Jelliffe, houve protestos veementes contra o patrocínio da Nestlé oferecido ao Congresso. Pat ajudou a liderar uma noite das velas, uma vigília do lado de fora do local do Congresso. Ali ela foi eloqüente com as palavras e emocionada ao se referir à imoralidade e ao conflito de interesses no evento de nutrição, diante da aceitação do apoio financeiro dos fabricantes dos substitutos do leite materno. Cercada por aliados nessa causa valiosa, tanto de profissionais de saúde como de ativistas australianos jovens e importantes, Pat estava feliz e alegre. Cinco anos depois em Montreal, Canadá, com aliados da WABA e jovens das universidades McGill e Montreal, Pat esteve no centro de protestos similares contra o patrocínio ao *International Nutrition Congress*. Foi maravilhoso ouvir aqui uma Pat igualmente bem em inglês e francês (seu idioma nativo), com emoção, denunciando com veemência os organizadores da conferência por terem aceito “dinheiro sujo.”

Também nas sessões científicas, Patrice Jelliffe, a profissional, levantava indagações importantes e fazia comentários muito construtivos, além de debater com pesquisadores jovens a possibilidade de publicação de seus trabalhos no periódico que dirigia.

Realmente acredito que os seis anos do casal em Uganda fora a fase mais feliz e construtiva em suas vidas. Foi um período de atividade extraordinária para ambos, com seu trabalho interligado. Ali, eles realizaram investigações e pesquisas de campo. Trabalhavam muito bem em dupla e com equipes pequenas de auxiliares costumavam ir para áreas remotas e difíceis. Examinavam as crianças, davam conta de tudo e aprendiam não apenas sobre estado nutricional e doenças, mas também sobre fatores culturais que influenciavam a alimentação e as doenças com que se deparavam. Isso tudo, muito influenciado pelos interesses de Pat por sociologia, foi pioneira em antropologia médica. Trata-se de um dos primeiros exemplos da combinação de pesquisas etnográficas e biológicas. Durante seus anos em Uganda, seus escritos pareceram atingir proporções incríveis, quase tudo publicações conjuntas, com vários livros, capítulos de livros e artigos.

Minha inclinação por acreditar que seu período em Uganda foi especialmente fundamental, talvez seja porque durante esses anos eu os encontrei pela primeira vez enquanto vizinho que trabalhava bem perto, a alguns quilômetros na Tanzânia, primeiro como médico distrital e, mais tarde, como Diretor de Nutrição no Ministério da Saúde, além de professor na nova escola de medicina em Dar es Salaam. Tive ainda o privilégio de vê-los com frequência. Senti como uma perda grande demais para a África sua ida para a Jamaica em 1966, embora eles não tenham ignorado esse continente, e suas atividades e escritos já exerciam grande influência em todo o mundo. Em 1972 realizaram sua última mudança, em decorrência de suas atividades, para a UCLA, em Los Angeles.

Para terminar, alguém seria capaz de duvidar que Patrice Jelliffe foi uma pioneira destacada da saúde infantil e alimentação do bebê? Ela foi uma pessoa extraordinária, sempre irradiando sabedoria, calor humano e desejo de ajudar os jovens profissionais, as jovens mães e as crianças pequenas. Uma palavra do casal, que se tornou nossa moeda comum, é "díade," uma palavra evocadora, um conceito muito útil, que capta o quadro de uma mãe feliz e lutadora e seu bebê. Mas vai além disso, uma vez que sugere dois seres humanos, cada um dando e recebendo. Acima de tudo, sugere amor recíproco. Em março de 1992, a morte de Dick deixou para trás o que Zeff Ebrahim sugeriu ser "a outra metade da díade bastante conhecida na pediatria dos trópicos." Choramos hoje a morte da segunda metade, celebramos sua vida rica e reconhecemos, com admiração, sua imensa contribuição para o mundo e aos seus inúmeros amigos. E, independente de alguém crer em Alá, Buda ou Cristo, ou, simplesmente, na ética e no amor, que nós possamos acreditar que de alguma forma Pat e Dick formam outra vez uma díade, estando com certeza juntos no meu coração.."